



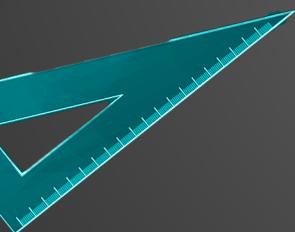
**Atena**  
Editora  
Ano 2020

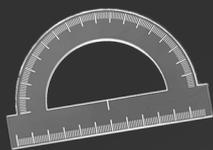


# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS  
CLEIA SILVA PINTO COSTA  
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA  
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA  
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM  
(ORGANIZADORES)





Atena  
Editora

Ano 2020

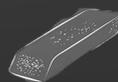
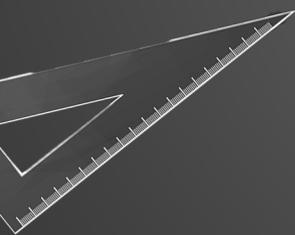


# AS FACES DA EDUCAÇÃO:

## DIALOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS  
CLEIA SILVA PINTO COSTA  
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA  
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA  
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM  
(ORGANIZADORES)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Otainan da Silva Matos... [et al.].

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.  
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.  
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB<sup>1</sup>, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

<sup>1</sup> Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?lc=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381) acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

## **REFERENCIA**

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa: volume único*. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

## APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, **“As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar”**, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr<sup>a</sup>. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr<sup>a</sup> Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr<sup>a</sup> Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr<sup>a</sup> Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr<sup>a</sup> Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr<sup>a</sup> Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr<sup>a</sup> Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr<sup>a</sup> Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar às práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otainan da Silva Matos	
Kátia Regina Santos Casto	
José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa	
Rosiara Costa Soares	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira	
Rakell Ainy Freitas Luz	
Marize Barros Rocha Aranha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira	
Luanda Martins Campos	
Antonio de Assis Cruz Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos	
Mirian Ferreira da Silva Boguea	
Viviane Moura da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves	
Raimundo Nonato Assunção Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO	
Andréia Vaz Cunha de Sousa Érica Patrícia Marques de Araújo Samuel Luis Velázquez Castellanos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS	
Rachel Bonfim da Silva Sirlene Mota Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES	
Rosylene Conceição Soares Cutrim Sirlene Mota Pinheiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA	
Daulinda Santos Muniz Elisa Maria dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA	
Yuri Barros Lobo da Silva Jucileide Melonio Pereira Maria José Albuquerque Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Ginia Kênia Machado Maia Cleomar Lima Pereira Lívia da Conceição Costa Zaqueu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE	
Raimundo Nonato Assunção Viana Érica da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Maíra Carla Moreira Aragão	

João Batista Bottentuit Junior

**DOI 10.22533/at.ed.46020020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Lívia da Conceição Costa Zaquero

**DOI 10.22533/at.ed.46020020916**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190**

## RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 05/07/2020*

### **Lucileide Martins Borges Ferreira**

Mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu  
Senso Gestão do Ensino da Educação Básica-  
PPGEEB/ UFMA. Email: cileidinha83@hotmail.  
com.

### **Luanda Martins Campos**

Mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu  
Senso Gestão do Ensino da Educação Básica-  
PPGEEB/ UFMA. Email: luacamposl@yahoo.com.  
br

### **Antonio de Assis Cruz Nunes**

Orientador. Doutor em Educação. Docente do  
Departamento de Educação I e do PPGEEB/  
UFMA – Email: antonio.assis@ufma.br.

**RESUMO:** O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre o trabalho com as relações étnico-raciais na infância, fase inicial da vida, onde acontecem as primeiras experiências de interação das crianças pequenas, tanto no contexto familiar quanto no contexto das instituições de Educação Infantil, compreendidas como creches e pré-escolas pelo Sistema Educacional Brasileiro. Para tanto, realizamos um levantamento de referências que abordam as relações étnico-raciais na infância, dentre as

quais: Cavalleiro (2001e 2014); Sena (2015); Jovino (2008); Soares, Dias e Santana (2016), além dos documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O objetivo do estudo consistiu em apontar fundamentos legais e teóricos para a necessária valorização das diferenças nos espaços educativos, concebendo-a como uma ação capaz de prevenir preconceitos na fase da infância e nas fases posteriores da vida. A partir do estudo e das análises realizadas percebemos que a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva nas interações, nas relações e nas práticas cotidianas, portanto, as instituições de educação infantil possuem um papel fundamental no que tange à construção das relações étnico-raciais, que são permeadas por atitudes, posturas e valores capazes de educar cidadãos para conviver e dialogar de forma respeitosa com o outro diferente, com as diferenças culturais. Os espaços educativos são espaços privilegiados para combater qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação (BRASIL, 2013). Porém, salientamos que para

este combate ocorrer de forma qualificada, a formação dos profissionais que trabalham nestes espaços constitui uma ação indispensável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Étnico-Raciais. Infância. Preconceito

## INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI ratificam que os princípios éticos são fundamentais e devem orientar as práticas e propostas pedagógicas das instituições de educação infantil. Além dos princípios éticos, aos quais daremos maior ênfase por conta do nosso foco (relações étnico-raciais), o referido documento, destaca os princípios políticos, que embasam os direitos de cidadania, do exercício da criatividade e do respeito à ordem democrática e; os princípios estéticos, que envolvem a sensibilidade, a criatividade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Como princípios éticos são apontados: a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (BRASIL, 2010). Tais princípios interferem nas decisões, nos valores sociais e orientam os relacionamentos humanos. As ações para efetivação destes possuem natureza pedagógica e administrativa, pois dependem de medidas adotadas socialmente e institucionalmente, mas, sobretudo, de atitudes e práticas vivenciadas nas interações educativas pelas crianças.

Assim, a educação infantil, cuja finalidade definida na LDB é o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, nos aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, assume papel indispensável na formação ética e moral da criança. (BRASIL, 2017). Formação esta que exige mais do que o trabalho com conteúdos, perpassa pelas vivências, pelas atitudes e comportamentos que precisam ser ensinados.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas deverão prever a organização de materiais, espaços e tempos para assegurar: “o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação” (BRASIL, 2010, p.21)

Em relação à população indígena, composta por um conjunto de grupos étnicos que fazem parte da constituição da sociedade brasileira, que foi desprovida de muitos direitos, assim como a população negra, em virtude do processo de colonização pelos europeus, as diretrizes determinam que a Educação Infantil, dos povos que optarem por esta, deve:

Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; Adequar calendário, agrupamentos etários e organização

de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena. (BRASIL, 2010, p.23)

Para que o desenvolvimento de princípios éticos nos espaços educativos tenha reflexo nas atitudes futuras perante a vida, são necessárias práticas pedagógicas que promovam o processo de reflexão. Nesta perspectiva, a construção de uma educação positiva para as relações étnico-raciais depende, conforme o fragmento abaixo, do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade, para a construção da inteligência e para a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação. Isso faz com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e cultura brasileira (BRASIL, 2013, p.48,49).

Desde cedo as crianças precisam aprender a conviver de forma respeitosa com as diferenças e para isso é necessário um trabalho consistente, que aborde a diversidade de forma natural através da inserção dos alunos em práticas diárias capazes de desenvolver comportamentos e atitudes de respeito. Essas práticas cotidianas podem se configurar por meio de brincadeiras, jogos, leitura, música, dentre outras possibilidades que se apresentam no cotidiano escolar.

Do exposto, definimos como problemática para a nossa investigação: Como valorizar as diferenças étnico-raciais nos espaços educativos com crianças pequenas? Para responder ao questionamento buscamos atender aos seguintes objetivos: Destacar os fundamentos legais para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil e; Compreender como a valorização das diferenças étnicas e culturais pode ser inserida nas práticas pedagógicas da Educação infantil.

## **O QUE ENTENDEMOS POR INFÂNCIA?**

Para situar nossa compreensão sobre o termo infância, buscamos fundamentação nos estudos de Magda Sarat (2009), Kuhlmann Jr (1998), Philippe Ariès (2006). Com base nestes autores, compreendemos a infância como conceito construído a partir das determinações históricas e sociais. De acordo com Sarat (2009) a infância é mais do que uma etapa biológica da vida, consiste também numa construção histórica, social e cultural determinada pela organização da sociedade ao longo do tempo. A referida autora afirma que:

Nesse contexto, temos referências nas pesquisas em diferentes áreas, com a Psicologia, a Sociologia, a História, a Filosofia, a Antropologia, a pedagogia, entre outras que nos mostram como o conceito de infância e a percepção sobre a criança foram se constituindo e se transformando na maneira como os adultos e as crianças se relacionam e expressam tais relacionamentos. [...], a infância e a educação formal das crianças pequenas seriam

um conceito que surge a partir do Renascimento e se firma no período moderno (SARAT, 2009, p.13).

Em seus estudos sobre o jardim de infância e a educação de crianças pobres no fim do século XIX e início do século XX, Kuhlmann Jr (1998) aborda, além da distinção no atendimento das crianças pobres e ricas, o tratamento que era dado à infância e, portanto, a concepção que se tinha da época sobre a infância. As instituições que atendiam as crianças tinham por finalidade a ajuda humanitária e caridosa deixando em segundo plano o aspecto educacional, principalmente nos espaços denominados de creches ou asilos.

Ariès (2006), em seus escritos sobre a descoberta da infância, afirma que o sentimento de infância não existia na sociedade medieval, porém não significa que elas (as crianças) eram negligenciadas ou desprezadas, visto que o sentimento de infância a que se refere não possui o sentido de afeição, mas antes corresponde à consciência da particularidade infantil.

Oliveira (2010) considera que a definição de infância é uma decisão política feita de forma própria em cada cultura, porque envolve, além da maturação biológica, aspectos ideológicos. Assim destacamos que:

Em algumas culturas afirma-se que crianças pequenas devem ocupar-se apenas do jogo livre infantil. Em outras, desde muito cedo a criança é instada pela família a auxiliar pelo menos em tarefas domésticas, não sendo raro que algumas desempenham tarefas de trabalho produtivo ou peçam esmolas nas ruas das cidades. Há também culturas em que, precocemente, elas são postas para executar tarefas que produzem atividades escolares de níveis mais adiantados. (OLIVEIRA, 2010, p.127).

Ainda de acordo com a autora supracitada, a imposição de um modelo de infância para orientar políticas sociais “[...] ignora as diferenças culturais e econômicas entre os indivíduos ou as trata sem percebê-las como desigualdades socialmente formuladas” (OLIVEIRA, 2010, p.128/129). No cerne dessas diferenças se situa a questão das relações étnico-raciais, uma vez que preconiza não apenas o respeito às diferenças fenotípicas, mas principalmente, às diferenças culturais.

Percebemos, em consonância com Faleiros (2011), que a incorporação da cidadania da criança na agenda política e nos discursos oficiais decorre das lutas dos movimentos sociais no contexto da elaboração da Constituição Federal de 1988. Consequentemente, nos dispositivos legais posteriores, a garantia dos direitos da criança vai ganhando maiores ênfases, a exemplo do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), criado em 1990. No contexto educacional atual, nos documentos curriculares oficiais da Educação Infantil, a infância ocupa um lugar de centralidade, em razão do reconhecimento da necessidade de serem respeitadas suas especificidades e singularidades.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a criança é concebida como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a

sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2010, p.12)

## **Educação Infantil: primeira etapa da Educação Básica**

No sistema educacional brasileiro, a Educação Básica é constituída por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, cada uma com suas especificidades e finalidades.

A Educação Infantil é definida nas Diretrizes como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12)

No entanto, é importante enfatizarmos que nem sempre o tratamento dado às crianças pequenas foi esse, uma vez que anteriormente a Constituição Federal de 1988 o atendimento a este público não se configurava como dever do Estado. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/Lei Nº 9.394/96, a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, assim a educação das crianças de 0 a 6 passou a constituir a primeira etapa da Educação Básica. Em 2006, em alteração realizada na LDB com o objetivo de ampliar o Ensino Fundamental para 9 anos, a Educação Infantil passou a atender crianças de 0 a 5 anos, uma vez que as crianças de 6 anos foram inseridas legalmente no Ensino Fundamental.

Neste sentido, o disposto atualmente na LDB em relação à educação das crianças pequenas, é que tem por finalidade desenvolvê-las integralmente, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Infantil é concebida como: “o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”. (BRASIL, 2017, P.34).

A BNCC reafirma as ações de educar e cuidar como indissociáveis no processo educativo e destaca a necessidade das creches e pré-escolas acolherem as vivências e experiências das crianças construídas no contexto familiar e comunitário, conforme menciona o fragmento abaixo:

[...], as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a

No tocante à Educação para as Relações Étnico-Raciais, consideramos que os direitos de aprendizagem conviver e conhecer-se previstos na BNCC possibilitam o trabalho com atividades que passam desenvolver nas crianças pequenas atitudes de valorização e respeito ao outro diferente.

### **As Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil: o que dizem os documentos oficiais e os estudos realizados em espaços educativos que atendem crianças pequenas?**

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o currículo da Educação Infantil contempla um conjunto de práticas articuladas com as experiências, os saberes das crianças, os conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico e promoverá o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos. (BRASIL, 2010).

No item que trata sobre a proposta pedagógica e diversidade nas instituições de educação infantil, as diretrizes preveem que estas assegurem o reconhecimento, a valorização e o respeito às histórias e às culturas africanas, afro-brasileiras. Preconizam, portanto, a interação das crianças com estas histórias e o combate ao racismo e à discriminação (BRASIL, 2010).

O Plano Nacional para Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana concebe os espaços de educação infantil como espaços privilegiados para eliminação de qualquer forma de preconceito ou discriminação considerando que nesta faixa etária a ação educativa possui significativo valor na formação da personalidade da criança. Para confirmar as informações acima mencionadas, destacamos o fragmento abaixo:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileira (BRASIL, 2013, p.48/49).

O citado documento acentua ainda a necessidade de incorporação na formação dos profissionais da educação infantil da dimensão do educar e cuidar com base nos valores éticos com vistas a combater atitudes racistas e preconceituosas. Com esse propósito, estabelece sete ações centrais para a educação infantil, as quais seguem:

- a) Ampliar o acesso e o atendimento seguindo critérios de qualidade em educação infantil, possibilitando maior inclusão das crianças afrodescendentes;
- b) Assegurar formação inicial e continuada aos professores e profissionais desse nível

de ensino para a incorporação dos conteúdos da cultura Afro-brasileira e Indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais;

c) Explicitar nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil a importância da implementação de práticas que valorizem a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de pessoas com deficiências pelas redes de ensino;

d) Implementar nos Programas Nacionais do Livro Didático e Programa Nacional Biblioteca na Escola ações voltadas para as instituições de educação infantil, incluindo livros que possibilitem aos sistemas de ensino trabalhar com referenciais de diferentes culturas, especialmente a negra e indígena.

e) Implementar ações de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de materiais jogos, especialmente bonecas/os com diferentes características étnico-raciais, de gênero e portadoras de deficiência.

f) Desenvolver ações articuladas junto ao INEP, IBGE e IPEA para produção de dados relacionados à situação da criança de 0 a 5 anos no que tange à diversidade e garantir o aperfeiçoamento na coleta de dados do INEP, na perspectiva de melhorar a visualização do cenário e a compreensão da situação da criança afrodescendente na educação infantil;

g) Garantir apoio técnico aos municípios para que implementem ações ou políticas de promoção da igualdade racial na educação infantil. (BRASIL, 2013, p.49/50).

Percebemos então, que a maioria das ações de implementação ainda não foi concretizada ou algumas foram realizadas parcialmente, a exemplo dos itens c e d que visam, respectivamente: explicitar nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil a importância da implementação de práticas que valorizem a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de pessoas com deficiências pelas redes de ensino e; implementar nos Programas Nacionais do Livro Didático e Programa Nacional Biblioteca na Escola ações voltadas para as instituições de educação infantil, incluindo livros que possibilitem aos sistemas de ensino trabalhar com referenciais de diferentes culturas, especialmente a negra e indígena. Arriscamos dizer que parcialmente porque não basta a instituição legal das práticas para efetivá-las no ambiente escolar, para que isso ocorra é imprescindível que haja formação inicial e continuada que habilite os profissionais para desempenhá-las com êxito. O PNLD e o PNBE ainda centram o foco em aspectos das culturas eurocêntricas, porém já existem algumas obras literárias cujo objetivo é abordar a valorização da cultura afro-brasileira e africana.

O Ministério da Educação, em parceria com o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade (CEERT), publicou em 2012 um material intitulado Educação Infantil e práticas promotoras da igualdade racial, o qual tem como propósito apoiar os profissionais dessa etapa educativa e as secretarias de educação na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, especificamente no item que prevê a incorporação da diversidade nas propostas pedagógicas. Desta forma, destaca o compromisso das propostas pedagógicas com o rompimento das relações de dominação

étnico-racial.

O referido documento apresenta a previsão dos espaços, dos materiais, das imagens, das interações, da gestão como possibilidades para a construção de uma história de respeito e valorização de todos e inserção da perspectiva de igualdade racial. Foi realizado um inventário de práticas promotoras de igualdade racial em situações reais de creches e pré-escolas com o propósito de contribuir para tornar realidade as diretrizes e as leis que instituem a necessidade da promoção da igualdade racial.

O estudo do Ministério da Educação apresenta dois marcos legais da garantia de promoção de igualdade racial, a Constituição Federal de 1988, que por pressão do Movimento Negro Brasileiro, incluiu o tema da igualdade racial na educação escolar; o Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegura a toda criança o direito de ser respeitado pelos educadores, de ter sua identidade e seus valores preservados e ser posto a salvo de qualquer forma e de discriminação, negligência ou tratamento vexatório. Por fim apresenta as DCNEIs, na qual a identidade étnica assim como a língua materna é considerada como elemento de constituição da criança (BRASIL, 2012).

No que tange aos estudos realizados acerca da temática em espaços de educação infantil, evidenciamos os estudos de Cavalleiro (2014), Sena (2015) e Furlani (2016), por considerarmos relevante fazer um paralelo daquilo que está posto nos documentos oficiais e as constatações das pesquisas. Cavalleiro (2014) aborda as relações étnico-raciais e a necessidade de promoção de uma educação que respeite as diferenças em nosso país, pois constatou em sua relação diária com crianças de 4 a 6 anos a presença da identidade negativa em relação ao grupo étnico a que pertencem. Tal fato o leva a questionar o silenciamento da escola e da família frente às situações de discriminação, visto que estes dois espaços (a família e a escola) são responsáveis pela socialização da criança, processo considerado fundamental para o desenvolvimento humano e no qual é desejável que aconteça a inclusão para além da presença física, mas, sobretudo, de atitudes de compreensão, respeito e acolhimento.

A referida autora ainda considera que nos espaços educativos, o racismo se expressa de múltiplas formas e uma dessas formas é a negação das tradições africanas e afro-brasileiras (CAVALLEIRO, 2001). Esta negação se expressa no silenciamento observado nas instituições sociais, dentre elas as instituições educacionais.

Ao observar como uma instituição de educação infantil de Belo Horizonte se organizou para trabalhar com as relações étnico-raciais, Sena (2015) concluiu que é preciso um entendimento mais amplo sobre a temática por parte das professoras e que trabalhar as questões étnico-raciais e culturais com crianças pequenas pode trazer resultados positivos, uma vez em que passam a considerar as diferenças como algo presente no seu dia a dia. Além disso, pontua a importância de se considerar as bases teóricas utilizadas, as intervenções a serem realizadas e a articulação da temática com o projeto político pedagógico (PPP). Isto nos leva a compreender que o trabalho com as relações

étnico-raciais deverá ser sistemático e ser concebido como parte integrante da proposta pedagógica da instituição educativa.

Furlani (2016) evidencia que as práticas docentes que visam colaborar para a construção de uma sociedade mais justa devem respeitar as diferenças sexuais, de gênero, de raça, etnia, culto religioso, de condição física e, de classe. Defende um currículo que concebe a criança para além de um ser pertencente a uma classe social, mas como sujeito que pertence a várias categorias sociais que os identificam como seres diversos. As crianças pequenas são seres que possuem peculiaridades, pois se constituem em diferentes contextos sociais e culturais, suas capacidades intelectual, criativa, estética e emocional são singulares.

No tocante ao aspecto racial Cavalleiro (2001) pontua que o autoconceito do ser humano começa a se formar desde muito cedo mediado pelo relacionamento com o mundo e com o outro. Assim, considera que:

[...], opiniões dirigidas a partir de uma perspectiva negativa serão uma forte contribuição para a formação de uma imagem distorcida de seu valor. Uma pessoa ignorada, maltratada, e “descuidada” pode perder o referencial de si mesma, reconhecendo seu fracasso. Pode também tornar-se altamente exigente para consigo mesma, não se permitindo falhar nem errar em qualquer situação (CAVALLEIRO, 2001, p.155).

Soares, Dias e Santana (2016) constataram, a partir da análise das produções científicas da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED) entre os anos de 2003 e 2009, que se tornou consenso entre os pesquisadores e pesquisadoras que discutem as questões raciais, na educação infantil e no ensino fundamental, o quanto os processos e práticas de discriminação têm produzido efeitos perversos para as crianças que se encontram nesses níveis de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, a partir da leitura dos documentos legais que regem a Educação Infantil no Brasil e dos autores que fundamentaram o estudo, que a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva nas interações, nas relações e nas práticas cotidianas. Portanto, as instituições de educação infantil possuem um papel fundamental no que tange à construção das relações étnico-raciais, que são permeadas por atitudes, posturas e valores capazes de educar cidadãos para conviver e dialogar de forma respeitosa com o outro diferente, com as diferenças culturais.

Enfatizamos que os objetivos do estudo foram alcançados, tendo em vista que destacamos ao longo do texto os fundamentos legais para a educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil e; compreendemos que a valorização das diferenças étnicas e culturais pode ser inserida nas práticas pedagógicas dos espaços de educação infantil por meio de atividades que estimulem o respeito pelo outro. Assim, a valorização

das diferenças étnico-raciais nos espaços educativos com crianças pequenas pode se concretizar por meio de jogos, brincadeiras e, contação de histórias, que incentivem desde cedo o desenvolvimento de um senso crítico e reflexivo acerca das diferenças culturais e étnicas.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS Philippe **História Social da Criança e da Família**. tradução de Dora Flaksman Editora LTC, 2006.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC/ SECADI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC 2010.

BRASIL. **Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> > Acesso em: 19 jul.2019.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula. Infância e processo político no Brasil. In RIZZINI, Irene, PILOTTI, Francisco (orgs). **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

JOVINO, Ione da Silva. **Entre o sentimento da infância e a invisibilidade das crianças negras: ambiguidade no século XIX**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação –ANPED, 2008.

KUHLMANN JR. M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARAT, Magda (org). **Fundamentos filosóficos da educação Infantil**. 2ª ed. Maringá: Eduem, 2009.

SENA, Fernanda Ferreira Mota de. **Estudo de caso da implementação da temática**: história e cultura

afro-brasileira, em uma unidade de educação infantil da rede municipal de educação de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2015. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads>. Acesso em: 10/10/2018.

SOARES, Suelma Sousa Santos; DIAS, Joanne Oliveira; SANTANA, José Valdir Jesus de. **Educação e Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental**: uma análise da produção da ANPED entre os anos de 2003 e 2009. VIII Fórum Internacional de Pedagogia, 2016.

# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

